



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

**Discurso da reitora Rosana Cavalcante dos Santos,
na abertura da IX Semana da Mulher Negra**

25 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha

Bom dia a todos e a todas!

Para mim, como mulher e reitora do Instituto Federal do Acre é uma grata satisfação participar da abertura da IX Quinzena da Mulher Negra idealizado pela Secretaria de Estado de Assistência Social dos Direitos Humanos e de Políticas para Mulheres.

Cumprimento as autoridades que compõem esse dispositivo de honra.

O 25 de julho não é apenas uma data de celebração, é uma data em que as mulheres negras, indígenas e de comunidades tradicionais refletem e fortalecem as organizações voltadas às mulheres negras e suas diversas lutas.

No Brasil, a data também é celebrada pelo Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. Tereza de Benguela foi um líder quilombola de destaque que resistiu à escravidão durante duas décadas no século XVIII, lutando pela comunidade negra e indígena que vivia sob sua liderança.

Essa data relembra o marco internacional de luta e resistência da mulher negra para reafirmar a necessidade de enfrentar o racismo e o sexismo vivido até hoje por mulheres que sofrem com a discriminação racial, social e de gênero.

Esse ano, a data traz à tona a luta da mulher contra o feminicídio, as reformas que destroem os direitos do povo brasileiro, principalmente, das mulheres negras e por reparações à comunidade negra.

A data é importante por chamar à reflexão para a situação de um dos setores mais explorados e oprimidos da sociedade, que é a mulher negra, e para os indicadores sociais, econômicos, políticos, que denunciam essa condição da mulher negra na sociedade brasileira.

Os desafios colocados hoje não são poucos. As mulheres permanecem excluídas vastamente dos espaços em que se definem as normas e políticas que incidem diretamente sobre suas vidas. As mulheres negras e indígenas são aquelas sobre quem incidem mais diretamente os processos de precarização da vida.

Mas nós denunciemos as violências sofridas e pressionamos para que nossos corpos e vozes estejam presentes nos espaços em que políticas de segurança e diretrizes econômicas se definem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Como reitora do Instituto Federal do Acre, temos olhado para todas essas questões, e realizado diversas ações. Desde 2015 criamos o Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas (Neabi).

O Ifac possui seis Campi distribuídos nas cinco regionais do nosso Estado. Em cada Campus temos um NEABI que cuida especificamente destas questões relacionadas ao racismo, preconceito, gênero, e todas forma de discriminação, com todos os nossos alunos e alcançando a comunidade também.

Temos também buscado incluir nos currículos do Ifac o atendimento a duas leis:

✓ Lei nº 10.639/2003 que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, nos nossos cursos do Ensino Médio.

✓ Posteriormente atualizada para Lei nº 11.645/08, que inclui também o Indígena. Foi criada com o intuito de promover a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos citados, visando disseminar a importância do negro e do índio na formação da cultura brasileira.

O Ifac Já vem realizando várias edições da quinzena da Mulher Negra e cada ano são trazidas novas temáticas para as discussões. Esse ano o tema é: Legislação, Direitos Humanos e Empreendedorismo e será transmitida pelo Youtube.

Estamos caminhando também com o Processo de Heteroidentificação que se encontra em fase de consulta pública. A minuta ficou disponível até 13/07/2021 para que toda comunidade do Ifac pudesse fazer suas contribuições. Essas são algumas, das muitas ações que o Ifac vem desenvolvendo.

Preciso encerrar minha fala e gostaria de dizer que as vozes de Tereza de Benguela, e muitas outras mulheres, ainda ecoam nas manifestações de movimentos de mulheres e apontam caminhos em tempos de crise profunda na sociedade, o momento nos exige muita coragem fazer lutas que possam alterar nossa vida cotidiana, para transformar a história e manter erguida sua bandeira de luta, e defesa de todos os direitos conquistados pelas mulheres.

Muito Obrigada!

Rosana Cavalcante dos Santos
Reitora